

A close-up photograph of a person's hand holding a tablet computer. The background is a blurred library with bookshelves. The text is overlaid on the left side of the image.

CONVERGÊNCIA DAS BIBLIOTECAS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

17

Paula Aline de Castro

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e Documentação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, e Especialista em Arte-Educação pelo Centro Universitário de Jales e DB Educacional. Bibliotecária na Unidade do Senac São José do Rio Preto/SP. *E-mail*: paula.adcastro@sp.senac.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um breve relato da experiência *Diversus*, evento promovido pela biblioteca do Senac São José do Rio Preto/SP, em março de 2017. A partir de tal experiência, o artigo propõe uma reflexão sobre as potencialidades de eventos dessa natureza em tornar as bibliotecas espaços vivos de reflexão e valorização das diferenças. A reflexão pretendida desenvolveu-se a partir do referencial teórico-metodológico da educação popular de Paulo Freire e da revisão bibliográfica de estudos que destacam as bibliotecas como espaços de educação e de democratização da informação. A análise proposta neste trabalho possibilitou-nos compreender como o *Diversus*, por meio do debate crítico, do diálogo e da integração dos sujeitos, contribui no processo de construção de bibliotecas como espaços vivos de aprendizagem, integração e valorização das diferenças.

Palavras-chave: Bibliotecas. Democratização da informação. Educação. Diferenças.

ABSTRACT

This article aims to present a brief report on the *Diversus* experience, an event sponsored by the Library of Senac – São José do Rio Preto, São Paulo, in March 2017. From this experience, the article also proposes a reflection on the potentialities of events such as *Diversus* in making libraries living spaces of reflection and appreciation of differences. The intended reflection developed from the theoretical-methodological reference of Paulo Freire's popular education and the bibliographical review of studies that highlight libraries as spaces of education and democratization of information. The analysis proposed in this work enabled to understand how *Diversus*, through critical debate, dialogue and integration of subjects, contributes to the process of building libraries as living spaces for learning, integration and appreciation of differences.



Keywords: Libraries. Democratization of information. Education. Differences.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo apresentar um breve relato da experiência *Diversus*, evento promovido pela biblioteca do Senac São José do Rio Preto/SP, em março de 2017. O objetivo central dessa iniciativa foi possibilitar espaços de reflexão sobre como as diferenças de gênero, sexualidades, entre outras, configuram-se como desigualdades na sociedade brasileira. O evento pretendeu, ainda, ser um espaço de diálogo e acolhimento como estratégia de promover a integração e a valorização das diferenças. A partir de tal experiência, o artigo propõe, ainda, uma reflexão sobre as potencialidades de eventos como esse em tornar as bibliotecas espaços vivos de reflexão e valorização das diferenças.

As bibliotecas são compreendidas pela literatura e pelas políticas públicas como espaços de educação e de democratização da informação, visto que auxiliam o sujeito tanto em sua busca pela informação como em seu processo de aprendizagem. Além disso, as bibliotecas atuais buscam, por meio de estudos de usuário, compreender o perfil da comunidade atendida. Dessa forma, visam ofertar serviço de referência, desenvolver política de coleção, competência informacional e atividades que promovam debates e a integração dos sujeitos. Assim, valorizam as diferenças, à medida que buscam acolher o público atentando para especificidades sociais, culturais, étnico-raciais e de gênero.

Diante disso, a questão que orientou os objetivos deste artigo foi como determinados eventos e atividades promovidos pelas bibliotecas contribuem para torná-las de fato espaços de democratização, educação e de integração dos sujeitos.

Cabe observar que a reflexão pretendida se desenvolveu a partir do referencial teórico-metodológico da educação popular de Paulo Freire e da revisão bibliográfica de estudos que destacam as bibliotecas como espaços de educação e de democratização da informação.

O referencial teórico-metodológico de Paulo Freire ganhou centralidade neste artigo por compreender a educação como um

processo político de crítica e transformação da realidade social, e por colocar os sujeitos no centro – não apenas dos processos educativos, como nos processos de emancipação social. A partir de tal perspectiva, as bibliotecas ganham um sentido político, por possibilitarem a reflexão crítica e por tornarem os indivíduos – por meio da autonomia, troca de experiências e da educação – sujeitos ativos no processo de transformação da realidade social.

2 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas, que, na Antiguidade, tinham como objetivo armazenar o conhecimento da humanidade, por meio da guarda dos livros, passaram por transformações ao longo dos séculos para se adequarem às novas necessidades da humanidade (CAMPBELL; PRYCE, 2015). Em seu surgimento, esses equipamentos culturais tinham como objetivo salvaguardar o pensamento humano e disseminá-lo para uma pequena parcela de pessoas com acesso à cultura letrada, pertencentes às classes abastadas da sociedade.

Com as transformações políticas, sociais e econômicas das sociedades modernas, esses objetivos, aos poucos, foram se transformando a fim de atender às novas demandas do mundo contemporâneo. Assim, as bibliotecas passaram a ofertar novos serviços ou aprimorar os já existentes, como as políticas de seleção, os serviços de referência, a competência informacional, entre outros.

Cabe observar que aprendizagem não era um conceito primordial no contexto inicial da existência das bibliotecas. Entretanto, com a democratização da educação, as bibliotecas ganharam novos sentidos, em especial o de espaços educativos. Atualmente, as bibliotecas não apenas disponibilizam os recursos informacionais como desenvolvem atividades e ações culturais, formativas e integrativas, que permitem uma utilização mais crítica de seu acervo.

Nesse sentido, as bibliotecas aumentam sua capacidade de auxiliar o sujeito em seu processo de transformação. São ambientes de conhecimentos possíveis e desejáveis, uma vez que ali são desenvolvidas atividades significativas que valorizam a experimentação, o acesso democrático à informação e o aprendizado ativo e independente dos sujeitos (DUDZIAK, 2001).

Segundo Araújo e Oliveira (2011), atualmente, as atividades da biblioteca podem ser subdivididas em três funções principais: gerencial, organizadora e de divulgação. Na primeira, pressupõe-se a gestão e a definição das políticas adotadas por essa unidade de informação, como se dará o direcionamento de energia da equipe para alcançar os objetivos, e a realização das tomadas de decisão para o melhor funcionamento daquele espaço, atendendo às necessidades da comunidade local. A segunda diz respeito à seleção e à aquisição, que envolvem a gestão direta com a participação da equipe e dos usuários, aos quais esses recursos materiais/serviços serão diretamente destinados, e o tratamento técnico adequado para disponibilizá-los. Para essa função, é necessário ter análise e estudo do perfil da comunidade local, conhecimento orçamentário e os objetivos da biblioteca. A última função refere-se à divulgação dos recursos disponíveis para os usuários, como serviço de referência, orientação ao usuário, empréstimo e serviços de alerta, que funcionam como intermédio entre a informação e o usuário.

A terceira função aprimora-se com a competência informacional – cujo intuito é inserir a biblioteca, e os bibliotecários, no processo de coparticipação da ação pedagógica – e enxerga o usuário da biblioteca como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Em tal cenário, os bibliotecários tornam-se sujeitos ativos na construção do projeto político-pedagógico das instituições e educadores, visto que são responsáveis pela orientação dos usuários na utilização de suas tecnologias, a fim de obterem êxito em suas pesquisas (CAMPELLO, 2003).

A Rede Senac São Paulo, atualmente com 56 bibliotecas, acompanhou as transformações históricas, que exigiram novas configurações de espaços, de políticas pedagógicas e de estratégias para atender às demandas contemporâneas. Assim, além da função gerencial, representada pela Coordenadoria Geral¹, a Rede conta com bibliotecários e uma equipe multidisciplinar, que auxiliam diretamente os profissionais da informação na organização, seleção, aquisição, divulgação e competência informacional das bibliotecas, considerando, em especial, o perfil da comunidade atendida. Tal configuração multidisciplinar permite que as bibliotecas se desenvolvam como espaços vivos e dinâmicos na educação e na democratização da informação, realizando ações educativas e atividades abertas ao público, com o intuito de promover a integração social e cultural dos sujeitos.



2.1 A educação na perspectiva popular de Paulo Freire: da autonomia dos sujeitos na transformação de si e da realidade social

A concepção de educação que Freire (1996) chamou de libertadora, humanista e democrática não separa os sujeitos da realidade social, porque, fora dessa relação, não é possível compreender nem os sujeitos nem o mundo. Ele acredita no sujeito como transformador da realidade e, por esse motivo, busca compreender mesmo o que não está visível no mundo. Para ele, só quando compreendemos o que explica a realidade, somos capazes de transformá-la. Em tal perspectiva, educar é promover a capacidade dos sujeitos de ler a realidade e de agir para transformá-la.

Tal concepção de educação como ato político e libertador requer uma concepção horizontal e democrática dos processos educativos, na qual se privilegie a autonomia e a participação dos sujeitos envolvidos. A autoridade docente democrática, explicitada por Paulo Freire (1996), ressalta que a liberdade é uma condição necessária no aprendizado dos sujeitos, uma vez que possibilita sua participação na construção do saber.

Nesse sentido, o educador desempenha papel fundamental ao favorecer e fomentar um ambiente confortável para que os sujeitos usufruam de sua autonomia e para que tenham consciência da importância de seu aprendizado (adquirido em outros contextos e relações) no processo de construção do saber. O educador também é aprendiz em tal processo. No entanto, isso não o exime da necessidade de ter domínio técnico e científico dos conteúdos que farão parte da mediação e da segurança no processo horizontal de ensino-aprendizado.

Freire (1996) destaca, ainda, que, quando o sujeito aprende de forma coparticipativa, ele tem condição real de perceber-se como cidadão ativo, de reconhecer-se nos direitos e deveres instituídos socialmente e tem na curiosidade uma força de procura incessante por saber e torna-se questionador. Assim, o processo de ensino-aprendizado torna-se democrático.

A educação popular observa, também, que a educação não pode ser alheia ao contexto dos sujeitos. O respeito, então, ao saber popular implica, necessariamente, o respeito ao contexto cultural. Assim, a prática educativa deve ser sensível e imersa na realidade dos sujeitos, de forma que aborde suas problemáticas, reconhecendo seus desafios e potencialidades. É na sua existência concreta (pessoal e coletiva) que os sujeitos “se constroem e reconstróem constantemente, ora afirmando ora contrapondo-se, mas sempre reconstruindo a si e o contexto em que atua” (ASSUMPCÃO, 2012, p. 7).

Em tal perspectiva, um processo educativo que visa à construção de sujeitos políticos necessita observar as diferenças (étnico-raciais, de gênero, sexuais, entre outras), a partir das experiências concretas de mulheres, pessoas negras e da população LGBT – Lésbicas, Gays, Transexuais e Travestis –, experiências que são, por vezes, atravessadas por processos de subalternização e opressão social. É importante observar que foi no contexto do projeto político da educação popular que a experiência *Diversus* ganhou sentido.

Na próxima seção do artigo, buscou-se uma apresentação do evento, bem como uma reflexão sobre a importância de atividades como essas para a configuração – a partir dos princípios da educação popular – das bibliotecas como espaços vivos e dinâmicos de educação e de democratização.



3 A REFLEXÃO CRÍTICA DAS DIFERENÇAS E AS POTENCIALIDADES DE TRANSFORMAÇÃO PELA EDUCAÇÃO

3.1 *Diversus*: das questões e objetivos pretendidos à concretização do evento

Diversus foi um evento planejado pela equipe da biblioteca do Senac São José do Rio Preto/SP. A biblioteca – ciente de seu papel pedagógico nessa Instituição de Educação Profissional e consciente de seu potencial para a educação e a democratização da informação – percebeu que a realização de espaços dialógicos que permitissem a identificação das diferenças como geradoras de desigualdades sociais poderia frutificar reflexões e favorecer a cultura da não violência.

A mobilização para a realização desse evento foi iniciada em novembro de 2016, por meio de sugestões da equipe da biblioteca, em reuniões pedagógicas da Instituição, visando ao desenvolvimento de um projeto que tivesse como objetivo a reflexão sobre o contexto social e a promoção de diálogos e reflexões em torno das diferenças, que, na ausência dialógica e pensante, configuram-se em ações discriminatórias e violentas na sociedade.

Nesses compartilhamentos do papel da biblioteca como espaço vivo e dinâmico na construção dos saberes, tal projeto despertou o interesse de colaboradores de outras áreas e setores da Unidade. Essas pessoas se manifestaram favoráveis à iniciativa e participaram da constituição do seu formato. As manifestações ocorreram por meio de conversas, reuniões e indicações de materiais, que foram compartilhados e/ou adquiridos para o acervo da biblioteca, enriquecendo os debates para o planejamento e a execução do evento.

Foram compartilhados contatos e temas que poderiam ser trabalhados em conexão direta com a realidade local da Instituição, troca de experiências com relação a algumas situações, programas de TV, seriados, filmes, entre outros materiais e fontes que dialogavam, direta ou indiretamente, com a complexidade social, enfatizando como as diferenças abordadas podem configurar-se em opressões.

Nessas trocas, o projeto foi tomando forma e constituiu-se na organização do evento *Diversus*, que ocorreu de 13 a 31 de março de 2017. Sua programação contemplou palestras, oficina, apresentações culturais, rodas de conversa, exposição, exibição de curtas-metragens e demonstração de maquiagem de *drag queen*. O evento rendeu muitos debates e interação intensa do público – composto basicamente por alunos de diversos cursos do Senac, empregados de vários setores da Unidade, alunos de outras instituições e moradores da comunidade do entorno da Unidade.

A exposição *Avesso!*, realizada nesse período, no pátio da Unidade, e aberta ao público, contou com o talento local da docente Gabriela Maria More Zuri, da área de Fotografia. A profissional realizou um ensaio fotográfico, registrando duas faces de cada pessoa como representação de sua realidade configurada como diferenças pela sociedade.

Nessa ação, foram fotografados moradores da comunidade do entorno do Senac São José do Rio Preto/SP, contemplando também empregados. Foram representadas na exposição: orientação sexual, gênero, pessoas com deficiência, divergência do que é considerado padrão estético de beleza corporal na atualidade, e terceira idade. Na ocasião, a fotógrafa representou, em um de seus cliques, a essência e a liberdade de as pessoas serem quem são; e, no outro, a expressão das mesmas faces diante de ações discriminatórias vivenciadas na sociedade.

No primeiro dia do evento, foi realizada a oficina *Diversidade como Valor*, somente para empregados da Unidade local. Essa atividade faz parte do portfólio disponível no Programa de Educação Corporativa da Instituição, que visa ao desenvolvimento das equipes da Rede Senac São Paulo. Nessa ocasião, a mediação de aprendizagem feita pela Andreza Gonçalves Matsumoto e Mario Augusto Costa Valle, dois colaboradores da Gerência de Pessoal, versou estudar a incompreensão em suas raízes, modalidades e efeitos, a fim de entender as causas das manifestações das opressões disseminadas na sociedade.

A oficina recebeu representantes de diversos setores da Unidade, como integrantes da equipe de departamento pessoal, secretaria escolar, setor técnico, apoio técnico, gerente, biblioteca, patrimônio e manutenção, intérpretes de Libras, limpeza e monitores educacionais. Seu formato propiciou o compartilhamento da percepção dos

presentes sobre como se configuram as diferenças e como essas podem se tornar/tornam-se opressoras no ambiente escolar e social.

Ainda no dia 13, foi realizada a roda de conversa *Diversidade, Direitos Individuais e Sexualidade*, que contou com a participação de Márcia Maria Menin, advogada, docente universitária na área de Direito Civil e representante da Comissão de Diversidade da OAB; Raul Aragão, docente universitário que atua na área de Psicologia da Educação e Sexualidade; e Ricardo Santos, integrante do Conselho Estadual LGBT e funcionário do Grupo de Amparo ao Doente de Aids (Gada), de São José do Rio Preto/SP.

Essa roda de conversa foi aberta ao público. A atividade apresentou questões legais a respeito do casamento homoafetivo e do direito desses casais à maternidade/paternidade. Discutiu-se, ainda, sobre projetos de lei que estão tramitando em algumas instâncias públicas e direitos já contemplados na Constituição Federal e reforçados por legislação vigente em favor das causas LGBT nos âmbitos nacional e estadual (SP). Foram abordadas também questões relacionadas ao abuso da ingestão de bebidas alcoólicas e de outras drogas e sua relação com a sexualidade.

Em 14 de março, ocorreu a palestra *O Machismo Nosso de Cada Dia*, ministrada por Andrea dos Santos Pereira Nunes, coordenadora do Programa Senac de Cultura de Paz/SP. Nessa apresentação, a palestrante realizou uma fala em torno do machismo, disseminado culturalmente há séculos e responsável por reverberar diversas manifestações de violência contra as mulheres. E trouxe dados estatísticos atuais sobre violências sofridas por mulheres ao longo dos anos e validadas por essa cultura que ainda dissemina desigualdade entre os gêneros.

A partir daí, a palestrante promoveu um debate construtivo, com reflexões acerca dessa opressão ainda fortemente presente na sociedade, apresentando ferramentas em favor da cultura de paz e da comunicação não violenta em prol da relação dialógica.

Ainda nesse dia, foi ministrada a palestra *Xenofobia e Racismo*, por Yanelis Abreu Babi, cubana que reside na cidade, doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista. Essa palestra abordou a história do racismo e como a discriminação foi/é determinante para aprofundar as desigualdades sociais e as violências praticadas pela sociedade. A xenofobia também foi abordada e

exemplificada pela palestrante. Ao finalizar, a palestrante respondeu os questionamentos do público, promovendo um espaço de diálogo e compartilhamento de conhecimentos em prol da transformação e emancipação dos sujeitos.

Em 16 de março, foi apresentada a palestra *Diversidade e a Aceitação do Diferente* por Pedro Henrique Ramos de Oliveira, sociólogo e historiador. O palestrante conduziu sua fala em torno das diferenças culturais e religiosas de várias nações, mostrando como algumas delas implicaram genocídios, dentre outras violências que perduraram por anos ou foram anuladas em decorrência de algum acordo de paz.

Essa condução histórica em torno das opressões e violências contribuiu para o reforço da importância da participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizado e compreensão de como as diferenças podem se tornar/tornam-se opressões sociais.



Em 20 de março, foi ministrada a palestra Para uma Educação (Trans) Formadora, por Maria Clara Araújo dos Passos, mulher transexual e graduanda de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. A palestrante apresentou dados estatísticos sobre a perspectiva de vida das travestis em nosso País e a importância do acesso à educação nos processos de emancipação, compreensão dos próprios direitos, acolhimento da família e de instituições educacionais para o desenvolvimento pessoal. E, também, para garantir a ocupação de espaços, possibilitando que essas vozes possam ecoar na sociedade em busca de forças para vencer os obstáculos sociais e discriminatórios.

Nessa data, também foram exibidos três curta-metragens, produzidos pelo projeto da *Mostra Cinexpresso de Cinema* (projeto contemplado no Edital Municipal de São José do Rio Preto, pela Lei de Fomento Nelson Seixas, em 2016). Vale ressaltar a participação de Ricardo Zamarian, docente da área de Design de Interiores da Unidade, tanto na concepção como na produção dos curtas.

Esses curtas apresentaram, em seu contexto, violência estrutural, corrupção, transexualidade e as desigualdades permeadas nesses universos.

Em 22 de março, foi feita uma demonstração de maquiagem de *drag queen*, por Caio Toledo, docente da área de Moda da Unidade. O docente apresentou técnicas de maquiagem artística adequadas para a caracterização de *drag queens*. Nessa ação, foi valorizado um dos processos primordiais para que as profissionais *drag queens* realizem seu ofício.

No dia 24 de março, foi organizada mais uma roda de conversa e a apresentação artística *Gorda, sim! E daí?*, por Bruna Giorjani, professora da rede de educação estadual de São Paulo, pesquisadora, militante e integrante de um coletivo feminista da cidade; Mayara Ísis, escritora, poeta, produtora cultural e integrante de coletivos feministas da cidade; além das *rappers* Sara Donato e Issa Paz, do grupo *Rap Plus Size*, de São Paulo/SP. As letras de suas músicas são pautadas no tema da opressão a que são submetidas pessoas gordas, consideradas desconectadas do padrão estético de beleza dominante.

Essa atividade centrou esforços em contar, por meio de uma retrospectiva histórica, como se configura a violência contra as mulheres em torno de um padrão estético de beleza imposto pela socieda-



de, desmistificando conceitos que levam a sociedade a diagnosticar, sem ter competência para tal, pessoas gordas como doentes.

Tal atividade também possibilitou reflexões acerca da perda de identidade das pessoas oprimidas como forma de exemplificar que essa diferença é opressora e discriminatória. Posteriormente, foi realizada uma apresentação artística do grupo *Rap Plus Size*, com suas letras políticas e críticas, contempladas e aplaudidas pelo público presente.

Em 28 de março, a palestra *Arquitetura Inclusiva* foi ministrada por Káisa Isabel da Silva Santos, uma arquiteta de São Paulo/SP, que presta consultoria em projetos que visam transformar estruturas físicas e projetos arquitetônicos em espaços inclusivos a todo público. Ela pautou sua fala nos conceitos de Desenho Universal, que contempla em seus projetos a inclusão irrestrita.

Em 30 de março, foi realizada a palestra *Sexualidade na Terceira Idade*, ministrada por Daniela Cristina Polotto Montanari, docente que atua nos cursos de Enfermagem e de Cuidador de Idosos na Unidade. Sua apresentação baseou-se em dados estatísticos comprovando que idosos são pessoas ativas sexualmente e estão adoecendo por se relacionarem de forma insegura, motivados pela falta de políticas públicas e campanhas que acolham essa parcela da população e as orientem.

Em 31 de março, foi realizada a última atividade do evento, materializada na apresentação musical da banda *Visão do Coração*, pertencente ao Instituto Riopretense dos Cegos Trabalhadores/SP. Essa apresentação contemplou samba e música popular brasileira, expressados nos instrumentos de percussão, cordas e voz dos alunos do instituto supracitado, lembrando que todos os artistas da banda são pessoas com deficiência visual total.

A equipe da biblioteca buscou divulgar, antes e durante o evento, materiais do acervo (livros, filmes e revistas) que abordassem e dialogassem com as temáticas de *Diversus*, assim como reforçou que tais materiais e serviços oferecidos pelo espaço estão disponíveis ao público em geral.

3.2 Das narrativas e vivências do *Diversus*: integração e valorização das diferenças por meio da educação

A educação popular freiriana e a concepção do sujeito como responsável por seu processo de aprendizado, despertado pela curiosidade e conexão real com seu contexto social, permitem a percepção das diferenças e das desigualdades daí decorrentes. *Diversus* propiciou que a biblioteca exercesse seu papel de instituição dinâmica e viva, a partir de ações pautadas em processos educativos e dialógicos.

Refletindo sobre essa necessidade da biblioteca, surge

a necessidade de estudar a incompreensão, nas suas raízes, nas suas modalidades e nos seus efeitos. Semelhante estudo é tanto mais necessário quanto se centraria, não nos sintomas, mas nas causas dos racismos, xenofobias, desrezos (MORIN, 2002, p. 20).

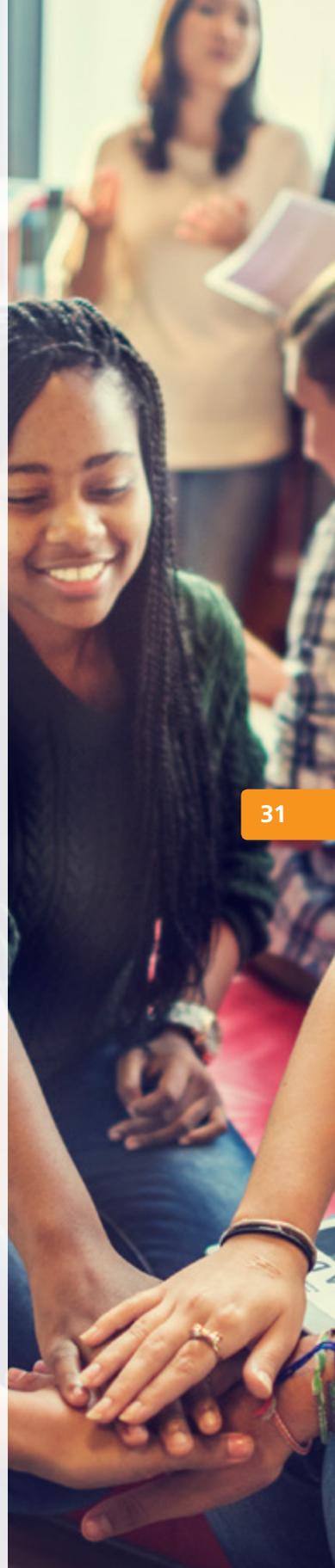
Assim, o espaço e a dinamicidade da biblioteca viva em questão proporcionou que as diferenças que resultaram/resultam historicamente em opressões fossem colocadas em discussão, a partir de embasamento histórico, social e cultural, por intermédio de profissionais com domínio científico e técnico do assunto.

Nessa estrutura, foi possível realizar a dinamização na relação dos sujeitos com a biblioteca, responsável pela organização e execução desse evento. Tal organização permitiu uma concepção dialógica por meio do “conteúdo vivo” advindo de materiais contidos em seu acervo físico e virtual e materializado na fala e no compartilhamento dos mediadores das atividades em prol da educação libertária.

Em tal construção, os sujeitos compreendem-se como seres inacabados em um processo social em constante mudança. E compreendem, por meio da educação, que são corresponsáveis pelo seu processo de aprendizado, percebendo-se como sujeitos ativos e responsáveis pelos rumos políticos, sociais e educacionais de seu entorno e de sua nação.

Nesse contexto, a biblioteca tem potencial como espaço de educação, pois

Para a educação ser transformadora – transformar as condições de opressão – ela deve enraizar-se na cultura dos povos. A educação é uma ação cultural para a liberdade quando propicia ao sujeito romper com a alienação e o silêncio pronunciando o seu mundo e reescrevendo-o (ASSUMPTÃO, 2007, p. 7).



Tal ato político e libertário da educação permeia o aprimoramento dos serviços ofertados aos sujeitos no espaço da biblioteca. E permite a construção de conhecimento, reforçando o potencial desses espaços como vivos e dinâmicos, em prol do processo de desenvolvimento dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das bibliotecas foi transformado historicamente desde o seu surgimento, assim como os serviços por elas ofertados. Acompanhar a atualização e o aprimoramento dos serviços ofertados, de acordo com a necessidade da sociedade no tempo, por meio da revisão bibliográfica da área, permitiu perceber essas mudanças de forma prática.

Retomar a bibliografia e as funções das bibliotecas, assim como a concepção de seu papel, a partir das funções gerencial, técnica e de divulgação, explicita que esses espaços têm preocupação em auxiliar os sujeitos em seu processo de desenvolvimento e emancipação, porém acabam centrando seus esforços em ações mecânicas, na procura de informações específicas.

Nesse contexto, a competência informacional e a realização de atividades ou promoção da biblioteca como espaço dinâmico e vivo permite aos sujeitos uma contextualização da busca por informações específicas com questões inerentes a sua existência na sociedade.

Assim, e por meio de ações como o evento descrito e analisado neste trabalho, os sujeitos possuem a oportunidade de conhecer e reconhecer o espaço da biblioteca como ambiente vivo e permeado pela educação popular freiriana. Educação essa pautada nas relações dialógicas e pensantes, que propiciam a consciência de pertencimento social e corresponsabilidade nas decisões do rumo da história de seu tempo.

NOTA

¹ A Coordenadoria Geral é responsável pela realização do estudo estratégico, observando as necessidades da Rede, e pela tomada de decisões estratégicas, no que diz respeito à política e à construção de diretrizes em consonância com conceitos atualizados da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia. **Reflexões sobre a contribuição teórico-metodológica da educação popular freiriana para a extensão universitária**. Campinas: Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092012000200020&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 ago. 2007.

CAMPBELL, James W. P.; PRYCE, Will. **A biblioteca: uma história mundial**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.